

MÍDIAS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM: EM UMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

DIGITAL MEDIA IN LEARNING: AN INCLUSIVE EDUCATION PERSPECTIVE

Maria Aparecida dos Santos

Must University, Estados Unidos

Adriana Carla Fleury Borges

Must University, Estados Unidos

Leda Maria da Silva

Must University, Estados Unidos

Francisca Andrecélia Aragão Bié

Must University, Estados Unidos

Adriana Vaz Trigueiro Barbosa

Must University, Estados Unidos

Roseli Cristina Janes Montagnini

Must University, Estados Unidos

Raimundo Moraes da Silva

Must University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/ypb0dg86>

Aceito em: 10.08.2026

Resumo: Este paper tem como objetivo realizar uma investigação acerca da educação inclusiva em um contexto de ampliação do uso de mídias digitais adaptativas em escolas promovendo maior desempenho, socialização e mobilidade de alunos com deficiências múltiplas. Buscou-se identificar os desafios apresentados aos professores, bem como, os benefícios aos alunos de inclusão. A metodologia usada para alcançar o objetivo proposto foi uma pesquisa bibliográfica, com uma busca por teóricos e trabalhos científicos que tratam do tema e sabe-se que muitos tem debatido esse tema em busca de entender e conhecer o processo histórico e atual que envolve uma educação inclusiva com mídias digitais e não digitais. Desse modo, ficou evidente que o processo de inclusão e de educação inclusiva avançou a passos largos com o entendimento de comunidades e governos, sem falar que a inserção de mídias digitais adaptativas nas escolas e salas de recursos facilita a aprendizagem de modo significativo dos alunos de inclusão e contribui para amenizar os desafios enfrentados por professores e pessoal de apoio das salas de AEE envolvidos. E vale dizer que todos saem ganhando nesse processo de ensino, e os alunos com deficiências se desenvolvem em letramento, em autonomia, em auto cuidado, percepção dele mesmo e do outro, e em sociabilidade em suas comunidades de vivências.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Deficiências múltiplas. Mídias Digitais. Autonomia. Sociabilidade. Letramento.

Abstract: This paper aims to conduct an investigation about inclusive education in a context of expanding the use of adaptive digital media in schools, promoting greater performance, socialization, and Mobility of students with multiple disabilities. The study sought to identify the challenges presented to teachers, as well as the benefits to students in inclusion. The methodology used to achieve the proposed objective was a bibliographic research, with a Search for theorists and scientific works that address the topic, and it is known that many have debated this subject in order to understand and know the historical and current process that involves inclusive education with digital and non-digital media. Thus, it became evident that the process of inclusion and inclusive education has advanced by leaps and bounds with the understanding of communities and governments, not to mention that the inclusion of adaptive digital media in schools and resource rooms significantly facilitates the learning of students in inclusion and helps to mitigate the challenges faced by teachers and support staff in the AEE rooms involved. And it is Worth saying that everyone benefits from this teaching process, and students with disabilities develop in literacy, autonomy, self-care, self-awareness and awareness of others, and sociability within their communities of experience.

Keywords: Inclusive education. Multiple disabilities. Digital media. Autonomy. Sociability. Literacy.

Introdução

Pensar as mídias sociais em educação inclusiva é um desafio e ao mesmo tempo é quase natural, pois as mesmas estão presentes em ambientes escolares e salas de AEE e nem precisa dizer o quanto os alunos amam realizar atividades utilizando mídias. Nesse contexto é pertinente trazer um estudo científico que pense e debata a importância das mídias digitais em educação inclusiva e nas diversas necessidades de aprendizagem. Pensando nisso, este paper tem o objetivo de refletir e conhecer um pouco mais sobre as eficácias das mídias digitais no processo de aprendizagens de alunos com necessidades especiais, tais como deficiência intelectual, visual e autismo.

A metodologia proposta neste paper é uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos que oferecem conteúdos e pesquisas que evidenciam as práticas pedagógicas de sucesso em aprendizagens midiáticas com uma perspectiva inclusiva, bem como, seus desafios e caminhos possíveis. No primeiro momento, o estudo será sobre as mídias digitais e suas possíveis contribuições em educação inclusiva. No segundo momento, o debate irá girar em torno da educação inclusiva que tem se intensificado ainda mais na atualidade e seus desafios para professores. No terceiro momento, irá se pensar sobre a aprendizagem do aluno de inclusão num contexto digital e suas perspectivas como sujeitos ativos na vida social.

As mídias digitais e suas possíveis contribuições em educação inclusiva

Quando se pensa em educação inclusiva, pensa-se também em educação com equidade e procura-se caminhos que levem a uma educação que perceba as diferentes necessidades de aprendizagens dos alunos, principalmente alunos com deficiências e com capacidades e habilidades específicas e cada uma no seu tempo. Nesse contexto, as mídias digitais são ferramentas de suma importância para promover o máximo de equidade para os alunos de inclusão, pois as mesmas promovem suportes adaptativos como plataformas, games, sons e áudios que ajudam no desenvolvimento de linguagem oral, escrita e até motoras de alunos com deficiências múltiplas.

Para Ferreira (2025), “a evolução da educação especial no Brasil tem sido marcada por avanços significativos, impulsionados por abordagens pedagógicas mais inclusivas e pelo uso de recursos tecnológicos avançados”. Esses são muito importantes no desenvolvimento de alunos com deficiências múltiplas possibilitando a eles aprendizagens e vivências significativas.

De acordo com Bonilla et al. (2018), “para estarem conectados e poderem usufruir do universo digital, pessoas com deficiência contam com: teclados com letra ampliada e contraste, software para ajuste de cores e tamanho das informações (efeito lupa), software leitores de telas e outros”.

Segundo Ferreira (2025), “desde soluções simples, como engrossadores de lápis, até tecnologias sofisticadas, como softwares de reconhecimento de voz, essas inovações viabilizam maior engajamento e interação no contexto escolar”. Ferreira (2025), afirma que “um estudante com dislexia pode beneficiar-se de um software que realça e reproduz em áudio as palavras lidas, auxiliando na compreensão textual”.

Segundo Bonilla et al. (2018), “no caso dos celulares, os aparelhos de última geração, já dispõem de recursos de acessibilidade, como por exemplo: leitores de tela integrados ao sistema, o que dá aos cegos e pessoas com baixa visão acesso a todas as funções do aparelho”.

O uso das mídias digitais na educação inclusiva deve ser pensado de forma intencional e diária seguindo um engajamento com as práticas pedagógicas e adaptativas as necessidades individuais dos alunos, garantindo assim, uma inclusão efetiva onde o aluno com deficiência se perceba pertencente ao meio social em que vive.

A educação inclusiva e seus desafios para professores no contexto atual

Já vimos anteriormente que a educação inclusiva no Brasil é de suma importância para alunos com deficiências múltiplas, ainda mais com a parceria das mídias digitais com metodologias adaptativas. As escolas podem contar com a presença de salas de AEE – um espaço preparado e muitas ferramentas digitais e não digitais que oportunizam momentos significativos de aprendizagem, mostrando avanços em sociabilidade, no conhecimento de suas potencialidades para a vida em um ambiente acolhedor e com aprendizado individualizado, melhorando suas vivências ao longo de sua vida no âmbito familiar e escolar. Com os jogos pedagógicos, o aluno

compreende melhor o conteúdo por meio do concreto e seu aprendizado vai além a prática e interação.

No entanto, a educação inclusiva é um desafio grande para professores quanto ao preparo de formação tanto pedagógico, como tecnológico para poder trazer benefícios reais e significativos aos alunos de inclusão. Vale lembrar que os professores tem buscado mais formação e conhecimentos para melhorar suas práticas pedagógicas na educação inclusiva. Um desafio real é conseguir atender de forma individual cada aluno devido a quantidade de alunos em sala com deficiências múltiplas, e muitas demandas que giram em torno de planejamento, projetos extras e inúmeras planilhas a serem preenchidas.

De acordo com Ferreira (2025), “a integração efetiva das mídias digitais e tecnologias assistidas (TA) na educação especial, embora promissora, esbarra em desafios multifacetados que exigem uma análise aprofundada e estratégias de superação bem definidas”.

Ainda de acordo com Ferreira (2025), “a carência de equipamentos adequados, a instabilidade de acesso à internet e a falta de softwares para atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência configuram um cenário de desigualdade que compromete o direito a educação inclusiva”.

Sem a devida formação dos docentes em tecnologias assistidas ou mídias digitais, não adianta em nada ter inúmeras tecnologias em educação inclusiva. Vale reforçar que nem todas as escolas e professores recebem ferramentas e suportes adequados que garantam o sucesso da educação inclusiva.

De acordo com Nunes, J.B.S., Nunes, R.S. (2025), “as mídias digitais têm se mostrado transformadoras no contexto educacional, impactando positivamente o desempenho dos estudantes, a prática de educadores e o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI”.

Segundo Bonilla et al. (2018), “alguns profissionais do AEE possuem cursos introdutórios em AD e podem auxiliar professores da classe comum. Se esse não for o caso, é possível encontrar cursos presenciais ou a distância voltada para os docentes”.

Para Ferreira (2025), “a superação desses desafios exige uma ação coletiva e coordenada, envolvendo governos, escolas, famílias, universidades e demais profissionais da área”.

A aprendizagem do aluno de inclusão num contexto de mídias digitais e suas possibilidades como sujeitos ativos

Os alunos com deficiências múltiplas têm potenciais incríveis de aprender e até recriar conhecimentos, e é lógico cada um de sua forma e tempo. As instituições de ensino precisam se preparar, preparar seus professores para acolher e disponibilizar ferramentas assistidas e adaptativas para os alunos de inclusão e devem fazer utilizando as mídias digitais de forma correta, promovendo a evolução e sucesso desses alunos.

Muitas escolas tem o privilégio de terem as salas de AEE e uma equipe de professores de apoio – ferramentas que favorece muito a aprendizagem de alunos com deficiências, e é claro um suporte para os professores titulares de classe comum.

Para Nunes, J.B.S., Nunes, R.S. (2025), “para os estudantes as mídias digitais possibilitam vivências interativas, adaptabilidade no aprendizado, e a aquisição de competências tecnológicas indispensáveis para o amanhã”.

De acordo com Ferreira (2025), “somente com a colaboração, o diálogo e a ação conjunta será possível garantir que as mídias digitais e as TA sejam utilizadas de forma eficaz, estratégica e sustentável permitindo que cada aluno, independentemente de sua deficiência, desenvolva seu pleno potencial”.

Diante do que já foi citado não resta dúvida de que a educação inclusiva fazendo uso das várias mídias digitais são muito mais que só inclusão, é uma oportunidade de dar cidadania e possibilidades sociais e profissionais aos alunos com necessidades especiais.

De acordo com Bonilla et al. (2018), “para esses sujeitos, a tecnologia é sinônimo de autonomia e o meio através do qual barreiras (tanto arquitetônicas, quanto de mobilidade, nas comunicações e na informação) podem ser vencidas, garantindo o acesso à educação, a trabalho, a cultura e lazer”.

Para Barros et al. (2024), “ensinar através das tecnologias digitais pode ampliar as possibilidades de alfabetização e salienta também que é importante pensar nesses recursos com o objetivo de agregar qualidade ao ensino aprendizagem, pois as tecnologias podem trazer um jeito diferente de ler e ver o mundo”.

Ainda de acordo com Barros et al. (2024), é preciso ir além, os estudantes necessitam de mediação, é preciso desenvolver habilidades tecnológicas, não apenas domínio das redes sociais, jogos e smartphones, por esse motivo é importante incluir as TDICs em estratégias de aprendizagem.

Alunos com deficiências múltiplas são potencialmente capazes de aprender e entender as vivências sociais e precisam sim estar em uma escola com possibilidades adaptativas e mídias digitais associadas as práticas pedagógicas adequadas as especificidades de cada aluno, possibilitando uma aprendizagem significativa.

Considerações finais

No decorrer desse estudo de um contexto de educação inclusiva em que alunos com deficiências múltiplas estão inseridos e se desenvolvendo, fica claro o potencial de cada pessoa de aprender, recriar novos conhecimentos com orientação dos professores e o quão é fundamental a escola na vida desses alunos. Todo esse trabalho realizado com uma pedagogia inclusiva e com uso de diferentes mídias digitais, as chances dos alunos de inclusão de socializarem só aumentam. No decorrer do estudo, as evidências de aprendizagem midiática com uso de mídias digitais

ficaram claras, tais como: interações e comunicação com outras pessoas por meio de redes sociais, jogos pedagógicos, desenvolvimento de fala e escuta, letramento digital e não digital.

Sendo assim, os processos de aprendizagens para alunos com deficiências devem ser pensados em conjunto, pelas famílias (que buscam ajuda de profissionais de saúde), entendendo melhor as necessidades de seus filhos e suas competências, pela escola, enquanto instituição de ensino que tem espaços, recursos, professores e pessoal de apoio qualificados para atuar com alunos com deficiências múltiplas, por governos (políticas públicas), que valorizem os profissionais de educação inclusiva e invistam em recursos educacionais em salas de AEE, e da sociedade em geral, que entende e apoia uma educação inclusiva que não apenas inclui, mas também traz sentido a vida de muitos alunos e famílias.

Referências

- Bonilla, M. H. S., M. C. C. C. da, & Machado, T. A. (2018). Tecnologias digitais e deficiência visual: a contribuição das TIC para a prática pedagógica no contexto da Lei Brasileira de Inclusão. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 6(12), 412-425. <https://doi.org/10.33361/RPQ.2018.v.6.n.12.236>
- Nunes, J. B. S., & Nunes, R. S. (2025). MÍDIAS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM E OS BENEFÍCIOS PARA EDUCADORES E ALUNOS. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 11(4), 107-114. <https://doi.org/10.51891/rease.v11i4.18585>
- Balbinot Ferreira, A. P. (2025). MÍDIAS DIGITAIS E TECNOLOGIAS ASSISTIDAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A INCLUSÃO. *Revista Tópicos*, 3(25). <https://doi.org/10.5281/zenodo.17162761>
- Barros, A. P. A. de., Barbosa D. C., Jesus, J. P. de., Bock, G. L. K., & Silva, S. C. da, (2024). TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONTRIBUIÇÕES, DESAFIOS E OPORTUNIDADES. Editora Realize. https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/trabalho_EV200_MD1_ID4371_TB295_16102024155516.pdf